



Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Ciências da Educação
Núcleo de Desenvolvimento Infantil
Curso de Especialização em Educação Infantil
Campus Universitário – Trindade – Caixa Postal 476
e-mail : especializacao.ufsc.ndi@gmail.com - Fone 3721-8921

VERA LUCIA BEE

**AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL SOB A PEDAGOGIA FREIREANA:
A PROPOSTA DA REDE MUNICIPAL DE CONCÓRDIA – SC**

Florianópolis
2012

VERA LUCIA BEE

**AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL SOB A PEDAGOGIA FREIREANA:
A PROPOSTA DA REDE MUNICIPAL DE CONCÓRDIA – SC**

Artigo submetido ao Curso de
Especialização em Educação Infantil
para a obtenção do Grau de
Especialista em Educação Infantil
Orientador: Prof. Dra. Solange Maria
Alves

Florianópolis
2012

VERA LUCIA BEE

**AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL SOB A PEDAGOGIA FREIREANA:
A PROPOSTA DA REDE MUNICIPAL DE CONCÓRDIA – SC**

Este artigo foi julgado aprovado para a obtenção do Título de “Especialista em Educação Infantil” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Especialização em Educação Infantil.

Florianópolis, de de 2012.

Prof. Dra. Marilene Dandolini Raupp
Coordenadora Geral do CEEI

Banca Examinadora:

Prof.

Orientador

Prof.

Primeiro membro

Prof. ..

Segundo membro

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL SOB A PEDAGOGIA FREIREANA: A PROPOSTA DA REDE MUNICIPAL DE CONCÓRDIA – SC

Vera Lucia Bee¹

RESUMO

Desde o ano de 2001 a rede municipal de Concórdia – SC experimenta a construção de uma proposta educacional alicerçada na perspectiva crítica fundamentalmente na pedagogia freireana. Ao longo desses anos, muitos desafios foram vencidos e outros tantos foram se colocando. Entre eles, a organização da ação pedagógica na educação infantil sob os aportes da pedagogia da libertação e, no bojo desse processo, a construção de um novo e revolucionário olhar sobre a avaliação das crianças. Este artigo traduz uma reflexão empreendida durante a realização de observação decorrente de trabalho final de curso de especialização em educação infantil, que teve a temática da avaliação experienciada na rede municipal de educação. O foco no processo de avaliação que ocorre na ação educativa na educação infantil, permeou aspectos de toda a organização pedagógica com as crianças, como a rotina, o planejamento docente, as reuniões pedagógicas como espaços coletivos de julgamento e tomada de decisões sobre a caminhada feita pelo conjunto e por cada uma das crianças, das docentes e da gestão escolar. É sobre esse movimento construído sob as bases de uma política pública pautada por princípios de democracia e amorosidade (no sentido freireano), que se colocam as reflexões desse artigo.

ABSTRACT

Since the year 2001 the municipal network of Concord - SC experience the construction of an educational proposal based on critical perspective fundamentally in pedagogy Freirean perspective. Throughout these years, many challenges were losers and many others were placing. Among them, the organization of the pedagogical action in early childhood education under the contributions of the pedagogy of liberation and, in the bulge of that process, the construction of a new and revolutionary look at the assessment of children.

ESTUDO DA AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL, DESENVOLVIDA NO MUNICIPIO DE CONCÓRDIA-SC.

¹ Aluna do curso de Pós Graduação da Universidade Federal De Santa Catarina Centro De Ciências Da Educação Núcleo De Desenvolvimento Infantil Curso De Especialização Em Educação Infantil Campus Universitário/Trindade/Cx.P. 476. Fone/ Fax (048) 3721-8921

Para a rede municipal de ensino de Concórdia SC, a avaliação é parte de um processo mais amplo que combina concepção de mundo, ser humano, sociedade, escola e desenvolvimento humano.

Neste sentido, a rede busca uma organização pedagógica pautada pela metodologia da pedagogia freireana. Pois ao desenvolver o planejamento a partir dos três momentos pedagógicos que Delizoicov (2002) defende como uma tentativa de inovar o processo de ensino e aprendizagem, estabelece relações entre as ações executadas no planejamento do começo ao fim.

Ele é dividido em três etapas, sendo elas: estudo da realidade (ER), organização do conhecimento (OC) e aplicação do conhecimento (AC). Esse modo de organização está embasado nos cinco momentos freireanos, que são desenvolvidos da seguinte forma: 1. levantamento preliminar das condições da localidade, 2. análise das situações e escolha das codificações, 3. diálogos decodificadores, 4. redução temática e 5. o trabalho em sala de aula (FREIRE, 1987).

Dentro do histórico da avaliação na educação infantil do município de Concórdia - SC, tem-se percebido a preocupação em organizar estudos e conferências, tendo este delineado teses que estabelecem nortes significativos para que toda rede siga e tenha respaldo positivo no que diz respeito a avaliação no processo ensino aprendizagem da educação infantil (CONCÓRDIA-SC, 2010).

A IV conferência municipal de educação, realizada em 2011, no município de Concórdia - SC veio com o objetivo de discutir a avaliação, bem como os instrumentos que a compõe, na perspectiva de uma educação emancipadora que considera o aluno sujeito histórico do processo e o professor como mediador desta práxis. O tema da conferência veio destacado como: Avaliação Escolar, construindo em sua temática a avaliação (re) significando o cotidiano escolar.

Os estudos de avaliação externa embasada teoricamente por FISCHER e WERLE, 2010, foram realizadas pelos profissionais nas instituições de ensino. Sendo que, as concepções de avaliação foram caracterizadas pelos

autores Gilmar J. Fava, Cipriano Carlos Luckesi e Maria Teresa Esteban. Por fim os aspectos legais da avaliação tiveram como amparo a Legislação Municipal – cap.IX da LC 159/99, a Resolução CME 02/2007; o Artigo 24 da LDB – 9394/96 e os Pareceres CNE 4/2008, 20/2007, 224/2006. 24/2008.

Com a IV conferencia de Educação do município de Concórdia - SC, (2011, p 10) ficou assim descrita as tese da avaliação na educação infantil:

- Assegurar que o registro da avaliação descritiva nos CMEIs seja realizado pela professora de sala, juntamente com as professoras de educação física e de oficina pedagógicas.
- Para realizar a avaliação descritiva da criança, esta deverá estar freqüentando o CMEI no mínimo por três meses.
- No Plano Político Pedagógico da instituição deverão constar os critérios que serão utilizados para avaliar as crianças.
- Definir critérios de avaliação para cada grupo.
- Constar no PPP da escola (CMEI) os critérios de avaliação de cada grupo.
- Entregar anualmente boletim descritivo aos pais dos alunos dos grupos I, II, III, e IV.
- Na Educação Infantil a avaliação deve ocorrer em forma de registro escrito (descritivo), progressiva, sem o intuito de promoção; observando os aspectos físico, cognitivo e afetivo.

Percebe-se, pela leitura do documento acima que, no âmbito da educação infantil, assume-se o compromisso de olhar a educação infantil como parte de um processo humano com características próprias de desenvolvimento e vivencia da cidadania.

Diante das teses apresentadas, pode-se perceber que a avaliação dentro do processo de conhecimento e articulação desenvolvido no município de Concórdia, tem como base o estudo da realidade que cada instituição de educação infantil faz, no seu Projeto Político Pedagógico – PPP, dando assim, as características necessárias para que a avaliação seja realmente desenvolvida dentro do processo real e significativo da realidade em que a criança está inserida, ou seja, o planejamento do CMEI.

No trabalho desenvolvido nos CMEIs, tem-se como proposta o ouvir as falas das crianças e da comunidade educacional, e com isso é ampliado

significativamente o conhecimento que antes era uma fala, torna-se conteúdo mediador de novas interpretações de mundo, propondo novas significações, possibilidades de subjetivações, implicando em deslocar o seu fazer pedagógico comum. Tendo como implicação a ruptura rigorosa com a cultura de que lugar de professor é na sala de aula, com seus alunos, dando uma visão de selecionar os mesmos para que “seja alguém no futuro”.

Esse movimento em torno da organização pedagógica para a avaliação propõe uma mudança significativa no papel docente que, de acordo com a proposta e seus princípios freireanos, sofre uma ruptura importante passando de ações marcadamente menos tradicionais e mais transformadoras.

Dentro da perspectiva trabalhada no município de Concórdia-SC, parte-se de situações reais e concretas, pois é usando do processo de investigação temática, que o conteúdo curricular é selecionado partindo de situações da prática social. Pois, como ensina Freire (1987, p.86): “[...] é a partir da situação presente, existencial, concreta, refletindo o conjunto de aspirações do povo, que podemos organizar o conteúdo programático da educação ou da opção política”.

Assim, é válido refletir sobre Vigosky (1996), quando aponta que “tudo aquilo que é motivo para a ação”, está nas brincadeiras planejadas para que as crianças possam resolver seus conflitos, compreender as situações que vivencia e posicionar-se quanto àquilo que aprende ou descobre (CONCÓRDIA-SC, 2010)

Assim, a avaliação propriamente dita, está caracterizada por critérios destacados nos PPPs, organizados e avaliados pelo Conselho Municipal de Educação, órgão este responsável pelos documentos legais que são efetivamente aprovados em nosso município. Os PPPs são discutidos em reunião pedagógica, sendo feito uma abordagem geral de como está o desenvolvimento de cada criança, no sentido de relacionamento social (adaptação), ordem e saúde (rotina e alimentação), desenvolvimento afetivo (relação com outras crianças e adultos), desenvolvimento intelectual (linguagem, seqüência lógica, relação ao meio), e a avaliação da própria ação

educativa dos profissionais e seus objetivos e da instituição, se realmente o conhecimento que a criança vem adquirindo será aplicável na sua vida social.

A importância de se ter critérios e conhecer o desenvolvimento infantil esta pautada nas definições construídas na rede e detalhadas no documento construído em 2010 pela rede municipal de Concórdia – SC, que tem como título a Sistematização Curricular da Rede Municipal. Este teve seu início em 2005, com debates e sistematização de conceitos para a educação infantil, caracterizando a identidade, autonomia, o brincar, a linguagem, a cultura, o letramento, a adaptação, o tempo e espaço, a rotina, a corporeidade, a diversidade, mudanças e transformação, movimento, saúde, contradição/ conflito, faz-de-conta e o contexto, dando base para que cada CMEI, os critérios que sua realidade necessita, em relação ao desenvolvimento das crianças (CONCÓRDIA-SC, 2010).

As concepções teóricas que buscam a realidade com a práxis educativa, tendo considerado os alunos como sujeitos de conhecimento, de experiências, de saberes e produtores de sua vida material, cultural, simbólica e artística, estabelecem a relação de seu embasamento no que diz Rego (1995, p. 101):

O homem é concebido como sujeito ativo que cria o meio, a realidade (age na natureza) e como produto deste meio (a natureza age sobre os homens). Nesse processo dialético, o sujeito do conhecimento não tem um comportamento contemplativo diante da realidade. Pelo contrário, é constantemente estimulado pelo mundo externo e como consequência internaliza (de modo ativo), os conhecimentos (conceitos, valores, significados) construídos pelos homens ao longo da história.

Assim, a metodologia de ensino aprendizagem que a política educacional do município de Concórdia - SC expressa em seus documentos, diz respeito a expressar a totalidade do processo pedagógico: ação x reflexão x ação (práxis), dando-lhe centro e direção na construção e reconstrução do conhecimento.

A práxis desta proposta da pedagogia libertadora, está caracterizada como sendo de apropriação e construção do conhecimento como coloca Fontana (2000, p. 25):

Os sentidos de uma palavra não existem em si mesmos, como algo já dado. Eles são elaborados nas enunciações concretas (que são a unidade da língua, quer se trate de discurso interior ou exterior). As enunciações são sempre parte de um diálogo social ininterrupto. Os interlocutores têm sempre um horizonte social e uma audiência que configuram as trocas verbais de acordo com as diversas esferas da prática social. A significação carrega consigo as marcas dessas condições sociais.

A proposta de Concórdia – SC (2010) destaca a importância de estar contando com atividades planejadas na perspectiva do conhecimento significativo, observando o movimento dinâmico entre momentos em que as crianças falam e expressam o que sabem e o que não sabem, com conhecimentos novos e atividades reflexivas.

O enfoque na fala significativa vem com abordagens de questões recorrentes da realidade local e apresentam algum grau de dissociação entre as diferentes dimensões e planos da realidade (aspectos amplos da macro organização sociocultural e econômica não articulados as situações significativas vivenciadas). Geralmente o limite explicativo aparece de forma explícita e programática no discurso da comunidade, entretanto, quando marcada pela baixa auto-estima, pode estar implícita em muitas situações e discursos, em diferentes formas de expressão, assim devem-se contextualizar sempre as falas selecionadas, pois estas dão à compreensão dos processos de construção dos paradigmas explicativos da realidade (FREIRE, 1992).

O conhecimento não se estende do que se julga sabedor até aqueles que se julga não saberem; o conhecimento se constitui nas relações homem-mundo, relações de transformação, e se aperfeiçoa na problematização crítica destas relações (FREIRE, 1992, p. 36).

No entanto, a seleção da fala significativa se dá por contradição, por diferenças nas visões de mundo e concepções da realidade concreta entre educadores e comunidade, sendo que toda fala significativa é significativa porque demanda um patamar analítico (epistemológico) desconhecido para o “outro”, referencial diferenciado do pesquisador, sendo fundamental apreender os conceitos cotidianos se as obviedades presentes nas explicações e proposições presentes na leitura de mundo da comunidade (FREIRE, 1992).

Com isso é imprescindível perceber que as diferenças entre concepções de realidade entre educadores e educandos baseiam-se em referências epistemológicas distintos, vão além das informações sobre o real para uma fundamentação conceitual analítica e relacional, pois ao selecionar uma fala significativa já estamos, implícita ou explicitamente, relacionando informações e conceitos epistemológicos analíticos a serem trabalhados por diferentes áreas do conhecimento tendo a avaliação como mediadora desse processo (FREIRE, 1992).

Assim, a importância em ter objetivos claros para que a avaliação da aprendizagem seja vista como ferramenta diagnóstica para o educador, deve ser compartilhada com os próprios educandos. Como coloca Lukezi (2003) ao se referir sobre a avaliação diagnóstica, sendo que, esta possui importância elevada no processo ensino aprendizagem, pois ela deve ser voltada para autocompreensão e participação da comunidade educacional.

CONSIDERAÇÕES

Com este trabalho pode-se entender a história e a real significação do processo em que a avaliação está concentrada no nosso fazer pedagógico.

Os estudos recentes vêm enfaticamente ressaltando a importância de repensar-se na avaliação como processos de construção de conhecimento, pois esta deve servir como instrumento de possibilidade para práticas de

avaliação que ampliem um novo olhar para as diversas situações que envolvem o processo, aliando construções e idéias para referenciar a práxis pedagógica.

Assim, pode-se dizer que a atividade de avaliação deve ser construída, antes de tudo, no interior do currículo, como prática pedagógica que viabilize o sucesso de todos os envolvidos: educadores, pais, educandos e a instituição.

Neste artigo pode-se perceber que a proposta de educação infantil do município de Concórdia - SC vem sendo conquistada passo a passo, pois cada ano foi feito ações relacionadas ao currículo para que realmente se concretize o trabalho com significado real ao educador e ao educando.

Portanto, deve-se ter claro que a avaliação junto ao PPP, faz parte da proposta pedagógica, não é um apêndice, uma finalização. É sim o documento maior da instituição, pois este reúne propostas e decisões coletivas, sobre a organização do currículo e a visão de homem que a escola pretende.

REFERENCIAS

BRASIL Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. (LDB). Brasília - DF, 1998.

BRASIL Referências Curriculares Nacionais de Educação Infantil. Brasília - DF, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação: – Ensino Fundamental de nove anos - Orientações para inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC/SEF, 1996.

CMEI Antônio Carlos Galeazzi;PPP-Projeto Político Pedagógico, Concórdia – SC-, 2011.

CONCÓRDIA-SC. Prefeitura Municipal. Secretaria de educação Sistematização Curricular da Rede Municipal de Concórdia-SC. - 2. Ed. - Concórdia - SC: Progressiva, 2010.152p.

CONCÓRDIA, Município de. Diretrizes da Política Educacional da Rede Municipal de Ensino. In: I Conferencia Municipal de Educação: Secretaria Municipal de Educação, 2003.

DELIZOICOV, Demetrio. PERNAMBUCO, Marte Maria. ANGOTTI, José. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. Com docência em formação. Cortez. 2002.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido, 10ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? (10ª ed.). Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992

GARCIA, Regina Leite. A formação da professora alfabetizadora. Reflexões sobre a prática, 2001.

HADDAD, Lenira. Cuidar e educar na Educação Infantil. Revista Pátio - Educação Infantil. São Paulo. 2003.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 1993.

KRAMER, S., LEITE, M.I., NUNES, M.F., GUIMARÃES, D.(orgs). Infância e educação infantil. Campinas, São Paulo, 1999.

KRAMER, Sonia. Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a Educação Infantil. São Paulo: Ática, 1999.

KRAMER, Sonia. LEITE, Maria Isabel F. Pereira. Infância. Campinas. Papyrus, 1999.

LIBÂNEO, B.C. A Formação das áreas profissionais-semelhanças e dessemelhanças. Palestra no seminário de avaliação da proposta de matriz curricular para a área de construção civil, I, Belém: 1992.

LIBÂNEO, José Carlos. Psicologia Educacional: uma avaliação crítica. In: LANE, Silvia (org.) Psicologia Social - O homem em movimento. 3ª ed. São Paulo: ed. Brasiliense, 1985.

LUCKESI, Cipriano Carlos. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem. Revista Pátio, ano 7 n.25, fev.abr.2003.

PROPOSTA CURRICULAR DA SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA. Florianópolis, 1998.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Disciplina: Construção da Disciplina Consciente e Interativa em Sala de Aula e na Escola. São Paulo: Liberdade; v 4 (Cadernos Pedagógicos) 9ª ed. 1998.

VIGOTSKI, criança e cultura. <http://www.uesc.br/viverbrincando/vigotski.htm> acessado em 26/08/11.